8º Congresso de extensão universitária da UNESP
"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"
Realização: unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" PROEX

Prontuário Eletrônico em Assistência Psicológica

Priscila da Silva Tomaz, discente do curso de Arquivologia da Faculdade de Filosofia e Ciências (UNESP, Marília), Email: pri_stomaz@hotmail.com, bolsista do Programa de Extensão BAAE; Maria Leandra Bizello – FFC campus Marília – curso Arquivologia – mleandra23@gmail.com, Regina de Cassia Rondina – FFC campus Marília – Profa. Assistente Doutora, Depto de Psicologia da Educação, rcassiar@marilia.unesp.br; Edberto Ferneda – FFC campus Marília – curso Arquivologia – ferneda@marilia.unesp.br

Eixo: 3; Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios

Resumo

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a implantação e desenvolvimento de um software para prontuário eletrônico, destinado ao registro de informações prestadas pelo Núcleo de Assistência Psicológica e Psicoeducacional (NAPEP, UNESP, Marília). O estudo se insere junto às atividades do núcleo, que proporciona assistência psicológica a estudantes de graduação e pós-graduação. O projeto encontra-se em fase de teste para o software, onde serão realizadas entrevistas com os estagiários e voluntários de psicologia, a fim de saber as vantagens e desvantagens e sua adaptação ao programa.

Palavras Chave: *prontuário eletrônico, psicologia, arquivologia.*

Abstract

The objective of this research is to analyze a deployment and hum Development paragraph electronic medical records software, for the hair information provided registration Psychological Assistance Center and Psycho-educational (NAPEP, UNESP, Marilia).The study is part together at activities to core, that provides a graduation Psychological Assistance to Students and post-graduate. The project will find themselves in test phase for software, where they will be carried out interviews with trainees and psychology volunteers, an end knows as advantages and disadvantages and their adaptation to the program.

Keywords*: Electronic medical records, psychology, archival science.*

Introdução

O Prontuário Médico é uma obrigatoriedade em todo atendimento. A resolução nº 1.638/2002 do Conselho Federal de Medicina em seu artigo 1º define:

Prontuário médico como o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e

> situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo". (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2002; p.2).

Sendo assim, a relação entre médico e paciente é mediada pelo prontuário, a partir do qual são registradas informações sobre o histórico do paciente e a assistência prestada a ele, possibilitando também a comunicação entre outros membros da equipe. Através do prontuário do paciente, é possível acompanhar e analisar os serviços e cuidados prestados. O prontuário possibilita ainda, a realização de levantamentos/ consultas, por estagiários da área da saúde, como base para o desenvolvimento de possíveis pesquisas científicas. É, também, utilizado como ferramenta de estudo e análise, em aulas ministradas em instituições de ensino em medicina e em todos os outros cursos da área da saúde; possibilita ao docente apresentar, aos estudantes, situações que poderão ser encontradas futuramente como profissionais e como estes deverão proceder. (CIOCCA, 2014).

No passado, o médico detinha conhecimento suficiente para dispensar quase todo o cuidado necessário ao paciente. Com o crescimento de diversas especialidades clínicas e os avanços tecnológicos da medicina, a responsabilidade do cuidado do paciente passou a ser dividida por diferentes especialidades médicas e outros profissionais da área da saúde. O desenvolvimento da comunicação entre os profissionais dessa área tem mostrado a necessidade de valorizar e conservar os arquivos em instituições hospitalares e clínicas; sendo estes compostos por prontuários, os quais se tornaram ferramentas de trabalho indispensáveis a fim de possibilitar a consulta e acompanhamento de todo o tratamento atribuído ao paciente. Sendo assim, a conservação preventiva pensada na produção documental torna-se fundamental, pois possibilitará maior vida útil ao documento. (CIOCCA, 2014).

O Prontuário Eletrônico do Paciente

No passado, o prontuário era realizado somente através de registro em papel e hoje pode ser feito por meio eletrônico, desde que sejam cumpridas as exigências legais e o sigilo profissional. O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é atualmente um grande desafio na área da informática, sendo uma ferramenta fundamental na construção de um novo paradigma do sistema de informação médica. (BEZERRA, 2009, p.3). A partir do desenvolvimento de técnicas digitais de tratamento de informações clínicas, o PEP começou a se tornar uma realidade.

> O PEP pode ser definido como: um conjunto de informações relativas ao paciente, armazenadas em formato digital e cujo objetivo principal é permitir a qualidade de atendimento, veracidade da informação e assistência médica em lugares e cenários distintos. (Liu, 2001, p.4)

Prontuários Eletrônicos em Serviços de Atendimento Psicológico

O prontuário é um instrumento fundamental na prática clínica do psicólogo, subsidiando atividades de pesquisa e de intervenção terapêutica. O registro da atuação é necessário, entre outros aspectos, para que haja maior comunicação entre os profissionais, favorecendo uma intervenção mais precisa e adequada.

A Psicologia, enquanto Ciência procura cada vez mais aprimorar seus procedimentos de avaliação e intervenção em diversos contextos. No entanto, ainda existem lacunas, no tocante às formas de registro dessas informações sobre casos clínicos. (Paixão, A. L. R 2012). São relativamente escassas as diretrizes ou discussões acerca desse tema, o que gera uma falta de modelos comuns de registro; sendo em geral utilizado para registro de informações, o prontuário do paciente, como consenso. Apesar disto, o registro em prontuário é de extrema importância, uma vez que possibilita o planejamento de uma intervenção adequada a partir da história de atendimento, independente do profissional que esteja acompanhando aquela pessoa. Outro ponto relevante está na possibilidade de uso deste documento como fonte importante de informações para pesquisas e coleta de dados. Desta forma, além do respaldo ao profissional, o registro também é considerado um benefício ao cliente, que pode acessar suas informações e ter um atendimento de qualidade. (BARLETTA, 2008).

A fim de facilitar este processo, alguns pesquisadores tem sugerido o registro das informações sobre serviços em Psicologia, sob a forma de prontuários eletrônicos, como, por exemplo, o *software* com programa denominado "Programa de Psicologia da USP (PsicoUSP)". Esse instrumento facilita o gerenciamento do serviço de Psicologia, uma vez que possibilita a inclusão de informações sobre os clientes, terapeutas, supervisores, características do atendimento, registros do desenvolvimento e finalização das sessões e encaminhamentos (Herzberg, 2006). Segundo Herzeberg (2006), o PsicoUSP vem desenvolvendo um trabalho sobre o atendimento psicológico em clínica-escola, aplicações para supervisores e para a pesquisa.

Em um contexto multidisciplinar, Filho (2003) realizou um estudo-piloto com prontuários eletrônicos, em uma unidade de saúde no litoral do Paraná. Esse estudo permitia acesso de outros profissionais da área da psicologia que estivessem distantes daquele lugar, e a possibilidade de realizar discussões de casos e outras opiniões, via teleconferências.

A implantação de prontuários eletrônicos na área da psicologia requer um trabalho conjunto entre os profissionais e os pacientes. (BARLETTA, 2008). Segundo Pires (2010) o desenvolvimento de um *software* especializado para criação dessa ferramenta deve assegurar não apenas a confidencialidade do documento, mas também a integridade da informação e a restrição de acesso à visualização a um determinado grupo especializado.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é analisar a implantação, vantagens e desvantagens de um software para prontuário eletrônico no Núcleo de Assistência Psicológica e Psicoeducacional (NAPEP, UNESP, Marília) e a diminuição da demanda de espaço físico para o armazenamento e organização destes prontuários.

Material e Métodos

Este estudo se insere junto ao conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão, desenvolvido atualmente via NAPEP. O NAPEP está em funcionamento desde 2012. Entre outras atividades, o Núcleo oferece assistência psicológica a estudantes de graduação e de pós-graduação, regularmente matriculados na UNESP, campus Marilia. Os estudantes que procuram o núcleo são inicialmente encaminhados para entrevistas iniciais, destinadas ao cadastro de pacientes atendidos pelo Serviço de Psicologia. As entrevistas são efetuadas por acadêmicos de Psicologia, regularmente matriculados na Universidade Estadual de Marilia (UNIMAR). Os acadêmicos desenvolvem estágios Supervisionados em Psicologia Clinica junto ao NAPEP, via convenio de estagio entre as duas instituições. Após as entrevistas, as fichas cadastrais são encaminhadas para a lista de espera e posteriormente, os estudantes são então encaminhados para atendimento psicoterápico individual ou sob a forma de terapia de grupo. Os relatos das sessões psicoterápicas e demais documentos que compõem os prontuários da clientela, são armazenados em armários específicos.

No presente momento, está sendo realizado um levantamento bibliográfico sobre Prontuários Eletrônicos em Serviços de Psicologia, através de consultas junto aos sites de busca como Google Acadêmico, Scielo, entre outros, assim como a pesquisa em livros como o *Prontuário Eletrônico do Paciente*, GALVAO, MARIA CRISTIANE BARBOSA. Na sequência, serão realizadas as etapas de elaboração, implantação e avaliação de um *software* especializado para criação dessa ferramenta. Pretende-se com isso, facilitar a sistematização de informações provenientes do trabalho de assistência psicológica, com vistas à utilização em pesquisas científicas na área de Psicologia Clínica e áreas afins.

Posteriormente, pretende-se investigar possíveis benefícios e limitações, decorrentes da criação e implantação de um software destinado à digitalização de prontuários de pacientes atendidos junto ao serviço de atendimento psicológico, realizado pelo NAPEP. Supõe-se que a implantação de prontuários eletrônicos contribua para a diminuição da demanda de espaço físico necessário para o armazenamento de documentos, bem como para a organização destes prontuários e melhoria geral, no tocante à acessibilidade e manejo das informações lançadas nos prontuários.

Conclusões

A implantação de prontuários eletrônicos na área da psicologia requer um trabalho conjunto entre os profissionais e os pacientes, o desenvolvimento de um software especializado para criar um, deve manter não apenas a confidencialidade do documento, mas também a integridade da informação e a restrição de acesso à visualização a um determinado grupo especializado. O presente estudo visa analisar como essa implantação pode facilitar a organização e espaço dos arquivos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à meus pais, por me proporcionarem o sonho de estudar em uma instituição pública, seu incentivo e suporte. Aos professores Regina Rondina, Maria Leandra Bizello e Edberto Ferneda pela orientação e oportunidade. Agradeço também a Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa (PROEX), pela bolsa de extensão.

CIOCCA, Isabella Gelás. *O prontuário do paciente na perspectiva arquivística*. (2014). 100 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113864>.

Barletta, J.B. (2008). Psicologia da saúde e medicina comportamental: foco na atuação profissional. Cadernos de Psicologia da UFS, X (5),19-37.

Liu G.C., Cooper JG., Schoeffler K.M.; Hammond E. (2001). Standards for the Electronic Health Record Emerging from Health Care's Tower of Babel . Proceedings of AMIA 2001.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução CFM nº 1.638/2002, de 10 de julho de 2002. Define prontuário medico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 153, 9 ago. 2002a. Seção 1, p. 184-185

COSTA, C. G. A. (2001) *Desenvolvimento e avaliação tecnológica de um Sistema de prontuário eletrônico do paciente, baseado nos paradigmas da World Wide Web e da engenharia de software*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001. Disponível em: <http://www.medsolution.com.br/Claudio/Dissertaçãodemestrado-Cláudio Giulliano.pep>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Filho, K. O. (2003). Contribuição para um prontuário eletrônico do paciente para unidades de saúde remotas. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada, Pontifícia Católica do Paraná. Curitiba/PR.

Herzberg, E. (2006). PsicoUSP - Programa de Gerenciamento de clínica-escola: aplicações para supervisores e para a pesquisa. Em: E. F. M. Silvares (org). Atendimento psicológico em clínicas-escola. Campinas, SP: Alínea, 43-58.

Paixão, A. L. R.; Barletta, J. B. & Pires, L. M. L. S. (2010). Projeto de extensão na clínica de psicologia: possibilidade de maximizar o atendimento durante as férias letivas. Curitiba, PR: CD de Resumos de Comunicação Científica da XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.

.